

# Cristovam busca voto de iludidos

Ricardo Mendes

O candidato do PT ao Buriti, Cristovam Buarque, disse no debate de ontem à noite aonde buscará os votos para tentar derrotar Valmir Campelo (PTB), caso chegue ao segundo turno.

“Irei atrás dos que estão iludidos nos assentamentos”, anunciou. Ele classificou os eleitores do DF em dois tipos.

“Há os que estão contentes com o que está aí, com a corrupção, e não vão votar em mim; e há os que vão votar na mudança”, disse, antes de mencionar que os “iludidos” estariam nesse último grupo.

A participação de Cristovam foi discreta, porém objetiva. O andamento do debate fez com que ele falasse menos que Maria Abadia (PSDB) e Paulo Timm (PDT). No entanto, parecia ter ensaiado previamente cada uma de suas falas.

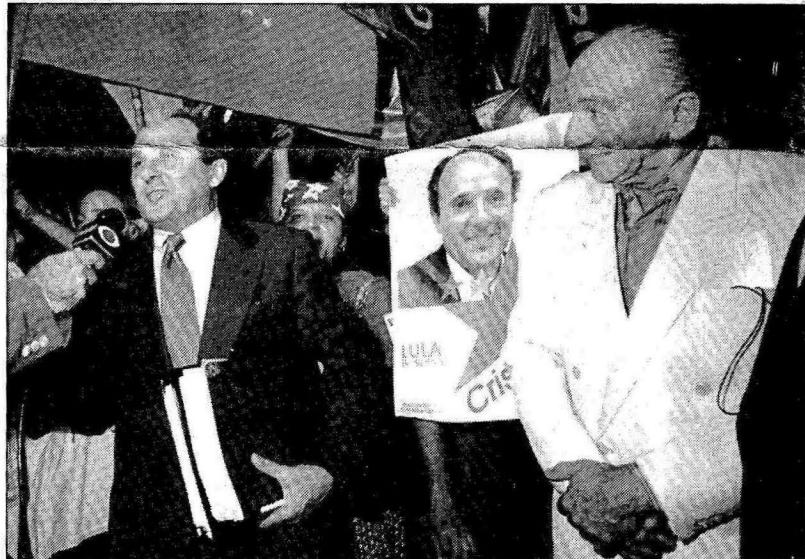
**Cartões** — Pode não ter havido ensaio, mas foi uma participação de cartas marcadas, ou melhor, cartões marcados.

Durante o encontro, Cristovam consultou cartões verdes, preparados por sua assessoria.

Em cada um deles, além da pergunta a um candidato específico, já estava prevista a réplica que o petista daria à resposta.

Nos intervalos, o petista recebia instruções de quatro assessores. Entre eles, estava o coordenador de imprensa da campanha, Hélio Doyle, e o diretor

Evandro Matheus



Cristovam chegou à TV Bandeirantes acompanhado de Lauro Campos

dos programas do PT no horário gratuito, Dimas Thomas.

**Destaque** — Em um dos seus melhores momentos, Cristovam explicou seu projeto de dar mensalmente um salário mínimo para as famílias cariocas, defendendo-o do ataque feito por Ildeu de Oliveira (Prona), que chamou o programa de irresponsável.

Após defender a viabilidade da idéia, o petista arrematou: “Se eu achasse que em quatro anos não poderia colocar todas as crianças na escola, não seria candidato.”

Como se esperava, Cristovam dedi-

cou boa parte do seu tempo para criticar a administração do governador Joaquim Roriz. Mas, além disso, fez por duas vezes o mesmo ataque velado a José Roberto Arruda.

“Um dos candidatos ao Senado é acusado de improbidade e até nos irrita não podermos fazer nada quanto a isso”, disparou.

Cristovam referia-se à ação de improbidade administrativa movida pelo Ministério Pùblico contra Arruda e Roriz, questionando o empréstimo feito junto ao Banco do Brasil para a construção do metrô.